

Veículo: Gazeta Online

Data: 06/08/2019

Link: https://www.gazetaonline.com.br/opiniao/colunas/rodrigo_medeiros/2019/08/desemprego-vem-sendo-o-vilao-do-aumento-da-desigualdade-salarial-1014192868.html



Rodrigo Medeiros

*É professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)
medrodrigo@gmail.com*

ÚLTIMAS DA COLUMNA | Desemprego vem sendo o vilão do aumento da desigualdade salarial | Brasil ocupa a indesejada lista dos
Multiplicidade do conhecimento produtivo favorece economias sofisticadas

Desemprego vem sendo o vilão do aumento da desigualdade salarial

Com a precarização e a elevada subutilização da força de trabalho, as pequenas melhoras na economia estão deixando os mais pobres para trás

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Compartilhar: [f](#) [t](#) [in](#)

Publicado em 06/08/2019 às 15h31

Atualizado em 10/08/2019 às 07h37



Desemprego no Brasil

Uma recente pesquisa do Instituto Ipsos, de maio de 2019, indica que 59% consideram que o Brasil está no caminho errado. A média mundial nos países é de 58% para essa questão. Crime e violência, saúde, desemprego, corrupção e educação aparecem na lista de preocupações sociais. A série histórica da pesquisa mostra que o pessimismo caiu no Brasil de um patamar próximo aos 90% no ano passado, mas ele voltou a subir.

>Bolsonaro: 'É tanto direito que os patrões contratam o mínimo possível'

Segundo aponta a pesquisa, as três maiores preocupações dos brasileiros são **violência, saúde e desemprego**. Apenas 7% dos brasileiros se preocupam com o crescimento do extremismo, algo bem próximo da média global de 9%, e somente 2% se preocupam com as mudanças climáticas, distante, portanto, da média global de 13% das preocupações sociais.

Nesse clima de insatisfações generalizadas no Brasil, chamou a minha atenção um artigo dos pesquisadores Marcelo Medeiros e Rogério J. Barbosa sobre como o desemprego vem sendo o vilão do aumento da desigualdade salarial entre nós desde 2015. Para os pesquisadores, “historicamente, o mercado de trabalho brasileiro sofre de crônica informalidade e subemprego.

>Brasil ocupa a indesejada lista dos piores países para trabalhadores

O desemprego, contudo, nunca havia sido uma causa importante de desigualdade”. O desemprego é mais alto entre pessoas com menor escolaridade. Com a precarização e a elevada subutilização da força de trabalho, as pequenas melhoras na economia estão deixando os mais pobres para trás.

A reforma trabalhista prometia a geração de milhões de novos empregos no curto prazo. Essa flexibilização laboral, entretanto, não reduziu a grande informalidade na economia brasileira e tampouco impactou na redução da subutilização da força de trabalho, segundo o IBGE.

De acordo com Medeiros e Barbosa, “a crise do trabalho só não é maior porque o Estado serviu de amortecedor. Não só por meio das políticas sociais estabelecidas em sucessivos governos, mas também pela proteção às atividades em educação, saúde e serviços sociais”. Sem esses estabilizadores automáticos, o mergulho da economia teria sido mais profundo.

Medeiros e Barbosa afirmam que “quem apostou em privatizar os ganhos e socializar os prejuízos perdeu. A instabilidade política não resultou na dança de cadeiras esperada e acabou agravando a crise. Todos saíram piores”. Os mais pobres pagaram a maior parte da conta. Nesse sentido, a perspectiva de funcionamento da Emenda Constitucional 95, que diz respeito ao limite para o avanço dos gastos primários, será dramática para os estabilizadores automáticos da economia brasileira.

LEIA TAMBÉM



Multiplicidade do conhecimento produtivo favorece economias sofisticadas

Os mais pobres pagam a maior parte da conta da crise econômica

Economia complexa gera renda, aumenta a produtividade e diminui desigualdades